
A rede de Televisão The CW e o Universo Arrow: o uso de spin-offs e crossovers para o crescimento da emissora na era pós-televisiva¹

Ana Flávia Fernandes GONZAGA²
Alexandre Tadeu dos SANTOS³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Ao se deparar com o crescimento dos serviços de *streaming* e com pesquisas que analisam o comportamento dos telespectadores com a interação entre televisão e internet, a The CW encontra um novo modo de fazer TV: a criação de um universo narrativo envolvendo diversas séries que retratam a vida de super-heróis. Em paralelo, a emissora se posiciona a favor da onda das plataformas digitais e inova ao decidir andar lado-a-lado com os novos modos de consumo. O uso de ações transmídia para a fidelização de seus espectadores e de narrativas que conversam entre si, fez com que a ameaça se tornasse uma grande oportunidade de mercado. O que antes era visto apenas como estratégia de sobrevivência, se tornou uma inovação frente às demais emissoras, transformando a The CW em uma das quatro principais redes de televisão americana.

PALAVRAS-CHAVE: The CW; Universo Arrow; Spin-off; Crossover; Ações Transmídia.

INTRODUÇÃO

Vivemos na era em que os modos comuns de consumo televisivo foram sendo alterados com o passar dos anos, no qual superamos a fase da televisão de escassez e fizemos a caminhada para a televisão em abundância, definida por CARLÓN (2014) como a época na qual houve intensa competição entre canais de satélite e a cabo, com oferta ampliada de opções. Contudo, com as mudanças da nova década, as emissoras seguem para um caminho de incertezas.

Atualmente, nos encontramos na chamada era pós-televisiva ou Pós-TV⁴, na qual o espectador possui o poder de assistir o que quiser, quando quiser e onde quiser ao

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, juntamente à Faculdade de Informação e Comunicação/UFG, e-mail para contato: anaffernandesg@gmail.com

³ Orientador do Projeto de Iniciação Científica. Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - USP. Professor adjunto na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás - UFG. E-mail: alexandresantos5@terra.com.br

contar com uma infinita possibilidade multi-telas (celular, tablet, televisões inteligentes, entre outros). Além disso, Carlon ainda define que a atual televisão é

Uma televisão que se vê afetada por mudanças tecnológicas e no contato. E essas mudanças foram acompanhadas pelo colapso da regulação pública em meio a uma vertiginosa (e confusa) mudança tecnológica, que também foi, ao mesmo tempo, uma mudança de opinião pública, que se manifestou contra os profissionais que afirmam saber, melhor que nós, o que é bom pra nós. (CARLÓN, 2014).

Entretanto, a televisão não se encontra em uma fase de encerramento, mas sim de novas adaptações, na qual é essencial aceitar o processo de mudanças e dar início ao desenvolvimento de estratégias que se beneficiem com a era na qual vivemos, a de convergência e transmidiação. Ao perceber o início da mudança no consumo de seus telespectadores, seja cobrando por mais participação nas decisões das tramas ou diminuindo a audiência devido aos novos horários e meios de trabalho, a CBS Entertainment Group e The WB Television Network decidiram se juntar e criar uma nova emissora televisiva da rede aberta americana, intitulada The CW (abreviação de CBS e Warner Bros).

A proposta era de antecipar os traços pós-televisivos, como as mudanças tecnológicas para o consumo da programação e as narrativas transmídia, antes que seu espaço televisivo fosse perdido para as plataformas⁵ de *streaming*:

La masificación de internet, la revolución tecnológica, la multiplicación de pantallas en la vida cotidiana de las audiencias (Smartv, celulares inteligentes, tablets, etc.) y la aparición y rápida expansión de nuevas plataformas de distribución de contenidos audiovisuales como Netflix, Hulu, HBO Go, Youtube o Amazon, han generado en las audiencias nuevas necesidades de consumo de estos contenidos, en las que los tiempos de las ventanas tradicionales de explotación cinematográficas ya no se ajustan a las expectativas del mercado. (HEREDIA RUIZ, 2017. p. 279)

⁴ O termo *Pós-TV* tem sido defendido por autores como Mario Carlon (2014) para se referir às grandes transformações que a televisão vem passando com o desenvolvimento das tecnologias digitais e convergência com diversos outros meios. Nesse contexto, o termo *televisão expandida* (CARLÓN, 2014) surge para também se referir que o conteúdo televisivo ultrapassa seu lugar de origem para chegar a diversos outros dispositivos midiáticos (tablets, celulares, computadores). Já SCOLARI (2014) defende o conceito de *hipertelevisão* para definir as transformações e novas configurações do meio televisivo. Neste artigo, optamos por falar em *Pós-televisão* para fazer alusão a esse momento de transformação do veículo, não querendo dizer com isso que a televisão está morrendo, pelo contrário, ela está se reinventando, reconfigurando seus mecanismos de produção, circulação e consumo de ficção, a exemplo da emissora estadunidense The CW, objeto de investigação desse texto.

⁵ Plataforma é o termo recorrente em textos científicos da área, a exemplo de HEREDIA RUIZ (2017) e SILVA (2014) para se referir à produtoras e distribuidoras de conteúdo como Netflix, Amazon, Hulu, entre outras. Optamos por utilizar o termo *plataforma de streaming* neste texto toda vez que fizermos referência a essas empresas. Entretanto, cabe esclarecer que não é nosso objetivo neste espaço entrar no mérito da discussão conceitual e teórica da noção de plataforma.

Com isso, analisando os costumes de audiência dos americanos e a qualidade audiovisual das produções seriadas, definidas por CARLÓN (2014) como "séries tão bem-sucedidas que discutem, hoje, o lugar histórico do filme de Hollywood como provedor de ficções globais", a The CW se lança na televisão aberta dos Estados Unidos com o intuito de atrair mulheres entre 18 e 34 anos. Com Mark Pedowitz se tornando presidente da emissora em 2011, a The CW começou um processo de expansão de público, visando aderir ao público masculino e atingindo a igualdade na audiência entre os gêneros em 2017, se tornando a quinta emissora mais assistida no país, ficando atrás apenas do Big 4 (CBS, NBC, ABC e Fox)⁶.

A grande ascensão da emissora em um curto espaço de tempo se deve, principalmente, às suas estratégias transmídias atenuadas à chamada cultura da convergência. Henry Jenkins (2009) definiu a cultura de convergência como "onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis" (JENKINS, 2009, p. 28). Tendo ciência sobre tal fenômeno e sobre o impacto das diferentes mídias na audiência televisiva, a The CW escolheu por andar lado a lado com as mudanças da era pós-televisiva.

Ao descobrir que 15% dos espectadores se interessavam mais em assistir televisão ao possuir interação com as redes sociais (NIELSEN STATE OF SOCIAL MEDIA REPORT, 2012-2013), a The CW deu início ao seu investimento em mídia online, focando em atingir principalmente os *fandoms* de seus programas exibidos. SILVA (2014, p. 5) categoriza a relação entre televisão e internet de três modos: aditivo, inclusivo e exclusivo. O modo aditivo é definido como "televisão com a internet", sendo práticas discursivas que somam a experiência fornecida pela televisão, como produtos que são vendidos nos meios online, websódios das séries transmitidas originalmente em canal aberto, entre outros. A The CW utilizou desse modo ao disponibilizar episódios de séries em seu site de *streaming*. Além disso, criou também uma comunidade online, na qual fãs pudessem compartilhar suas experiências com as séries e se conectar em pontuais eventos com atores, roteiristas ou diretores de séries/episódios específicos, aumentando sua rede de influência.

⁶ Segundo informações retiradas da entrevista que Mark Pedowitz concedeu para o blog *Hollywood Reporter*. Disponível em: (<https://www.hollywoodreporter.com/news/cw-mark-pedowitz-la-complex-netflix-vampire-diaries-318772>) acesso em: 26/08/2020.

O segundo modo definido foi o inclusivo, denominado também de “televisão na internet”, que se diz respeito a presença por transposição dos programas televisivos na internet. Ou seja, os episódios podem ser vendidos em sites *on demand* ou baixados por *torrent* em diferentes formatos. Ao utilizar do modo inclusivo, a emissora encontrou outra forma de se beneficiar com as mudanças no consumo televisivo devido ao crescimento dos serviços de *streaming*. Em 2011, a The CW dá início a um acordo de cinco anos com a plataforma Hulu, disponibilizando a transmissão de episódios um dia após o lançamento em rede aberta e também antigos episódios de séries selecionadas. Devido ao encerramento do contrato em 2016, todos os conteúdos da emissora foram retirados da plataforma. Além do Hulu, a CW iniciou um contrato também com a Netflix em 2011 e renovou os termos em 2016, disponibilizando novas temporadas de suas séries após sua finalização na televisão aberta. Com isso, os espectadores que iniciavam uma série pela plataforma poderiam acompanhar o lançamento da temporada seguinte diretamente pela emissora. Contudo, o contrato com a Netflix não foi renovado em 2019.

Por fim, o último modo é o exclusivo, chamado de “televisão da internet”. Nele, os conteúdos são disponibilizados apenas na internet, sem que ocorra sua transmissão inicial na rede aberta de televisão. Ao criar as webséries *Vixen* e *Freedom Fighters: The Ray* e ao disponibilizar, de modo exclusivo, a quarta temporada de seu antigo sucesso *Veronica Mars* na plataforma Hulu, a The CW se mostra mais uma vez alinhada aos modos de relação entre televisão e internet, se utilizando de todas as interações citadas por SILVA (2014).

Para fortalecer seu relacionamento presencial com os espectadores e gerar a identificação com a marca, a emissora se faz presente em eventos direcionados aos fãs, como a *Comic-Con*. Já para atingir seu segundo objetivo, o de atrair o público masculino para sua audiência e intensificar sua briga pelo ranking Big 4, a The CW optou cuidadosamente por investir em um universo já conhecido na cultura americana: os super-heróis. Após a imensa audiência e sucesso de *Smallville* por 10 temporadas e a grande ascensão do tema na indústria cinematográfica, a rede televisiva optou por reutilizar a temática dos quadrinhos, porém de um modo nunca feito antes na história da televisão dos Estados Unidos.

A diferenciação na forma de abordagem do tema “super-heróis” é realizada pela The CW desde a transmissão de *Smallville*. Se tratando da história de Clark Kent, não

há surpresas em qual rumo a vida do personagem seguirá, visto que sua trajetória é de conhecimento popular na cultura americana. Porém, a série se diferencia das demais ao retratar inicialmente a juventude do protagonista, antes de se tornar super-herói, e acompanhar futuramente sua vida adulta. Com essa fórmula, a emissora consegue atingir, ao mesmo tempo, um público adolescente devido à temática, e um público maduro por se tratar de um personagem conhecido, tendo alcançado a média de 4,34 milhões de telespectadores por episódio ao longo de suas dez temporadas.

Ao assumir o cargo de presidente, Mark Pedowitz tinha como um de seus objetivos aumentar o consumo de seus programas e séries pelo público masculino. Para isso, decidiu prosseguir com a temática super-herói ao lançar *Arrow* em 2012. Ademais, a emissora contrabalancearia o público futuramente com o lançamento de *Supergirl*, em 2015, com uma abordagem mais propensa a agradar mulheres por se utilizar de romances e situações dramáticas no desenrolar da história.

No caso das novas séries de super-heróis, baseadas em personagens da DC Comics, os métodos de diferenciação de produtos realizados pela CW foram além do enredo escolhido, mas sim do uso de técnicas de metanarrativa. De acordo com CHINITA (2012, p. 11), metanarrativa é “a atividade de narração que se centra sobre os seus próprios fundamentos narrativos”. Ou seja, as séries lançadas pela The CW compartilham os mesmos fundamentos narrativos ao se passarem em um mesmo universo, possuem o mesmo discurso e realizarem a intertextualidade entre as histórias.

Uso de ações transmídia para alavancar o alcance das séries

Uma das primeiras atitudes tomadas pela The CW para a criação de seu novo universo de super-heróis foi a contratação de escritores de histórias em quadrinhos (HQ), a fim de escrever o Universo *Arrow*. Com tal ação, a CW não garantiria apenas a escrita da série sem se distanciar demais das histórias originais dos protagonistas, mas também contaria com o apoio da indústria de HQs.

Como marco da primeira ação transmídia realizada para as novas séries, o Universo *Arrow* foi divulgado juntamente ao lançamento da nova editoria da DC Comics: Os Novos 52. Este foi um relançamento de todos os títulos da DC, com a finalidade de facilitar a vida do novo fã que chega ao mundo dos quadrinhos por meio

de filmes e/ou séries. Assim, haveria uma sequência lógica entre as histórias contadas nos HQs e as transmitidas pela emissora. Nunca é demais lembrar que para Jenkins (2009), uma narrativa transmídia pode ser definida nos seguintes termos:

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentando como atração de um parque de diversões. (JENKINS, 2009, p. 138)

Seguindo no mundo das histórias em quadrinhos, uma ação transmídia realizada pela rede para promover determinadas séries foi a criação de gibis com aventuras dos protagonistas. Para *Arrow*, um HQ foi lançado antes mesmo de sua estreia, como forma de conscientização do público sobre a nova história e início da circulação de discussões sobre o personagem dentro dos *fandoms*⁷. Já com *The Flash*, os quadrinhos “*The Flash: Season Zero*” foram lançados após seu início na The CW. Por fim, a mesma tática foi usada para outra série do Universo *Arrow*: *Supergirl*. O “*The Adventures of Supergirl*” serviu também como uma das ações para informar a transferência da série de emissora, passando da CBS para a The CW.

No entanto, a maior jogada transmídia realizada pela CW foi a criação do CW Seed em 2013, um serviço online disponibilizado pela emissora com o intuito inicial de atingir um público mais jovem, mas que funciona atualmente como uma plataforma de *streaming* própria da rede. O CW Seed funciona como uma espécie de estúdio digital independente, no qual há a disponibilização de conteúdos originais e sincronizados com as produções transmitidas pela televisão aberta. Além disso, a plataforma online disponibilizou também, em 2015, a primeira produção de uma websérie animada referente ao Universo *Arrow*. A escolha de *Vixen* para inaugurar esse estilo de série foi feita de acordo com um estudo realizado sobre os atuais hábitos de consumo dos espectadores de antigos desenhos animados de super-heróis.

A produção de *Vixen* teve o intuito também de inserir a personagem no Universo *Arrow*, utilizando a voz de Grant Gustin (Barry Allen em *The Flash*) e Stephen Amell

⁷ A palavra de origem inglesa *Fandom* tem sido utilizada para designar grupos de fãs de determinados artistas, séries de ficção, ídolos esportistas, entre outros. São pessoas engajadas em viver o universo do qual é fã e suas atividades mais frequentes se manifestam nas formas de cosplays (representação de personagens), fanzines (publicações não profissionais e não oficiais), fanfics (narrativas ficcionais desenvolvidas por fãs de um determinado universo narrativo e divulgadas em blogs).

(Oliver Queen em Arrow) para ambientar a animação com o *live-action* das demais séries. Além disso, a produção optou por utilizar também a voz da atriz que interpretaria a personagem Vixen em um futuro crossover dos *live-actions*. Entretanto, após a gravação da websérie, Megalyn Echikun recusou o papel, o que fez com que a emissora adequasse a inserção de Vixen por meio de Amaya Jiwe, ancestral da super-heroína que possuía os mesmos poderes. A personagem foi inserida no *live-action* durante a segunda temporada de *Legends of Tomorrow*, sendo interpretada pela atriz Maisie Richardson-Sellers.

Além disso, novas táticas foram adicionadas na produção das websérie animadas. Um novo formato foi estudado para que os espectadores possam acompanhar os episódios eventualmente ou frequentemente, garantindo maior adesão de todas as idades por não exigir uma rigorosidade durante o acompanhamento da animação.

A atual intenção do CW Seed de se posicionar como um serviço de *streaming*, disponibilizando todas suas produções de modo gratuito e por uma plataforma online que pode ser acessada por diversos dispositivos móveis, faz com que a disseminação de suas produções seja maior, visto que os episódios das séries podem ser vistos a qualquer momento, em qualquer lugar. Por possuir as webséries animadas, a plataforma se torna um excelente meio para garantir seu futuro público, visto que tablets são comumente usados por crianças para assistirem desenhos.

O investimento em webséries não parou com *Vixen*. Em 2017, a CW Seed lançou *Freedom Fighters: The Ray*, após o personagem Ray Terril ser apresentado ao público durante o crossover “*Crisis on Earth-X*”. As webséries também foram utilizadas como meio para a publicidade de produtos, utilizando o conceito tie-in, no qual uma narrativa ficcional é utilizada para promover um produto ou serviço. Neste caso, *Blood Rush* foi lançada em 2013 para a promoção de produtos Bose, enquanto *Chronicles of Cisco* teve sua estreia em 2016, promovendo a operadora AT&T. Por fim, a última websérie animada tie-in lançada foi *Stretched Scenes* em 2017, divulgando os computadores Surface da Microsoft. Seguindo a linha do tempo de lançamentos, a última websérie animada lançada pelo CW Seed foi *Constantine: City of Demons*.

Outra estratégia utilizada pela The CW para aumentar o fluxo transmídia entre seus espectadores é o uso de questões sociais, como a problemática LGBTQI+ e o racismo, em seus episódios. Com isso, a emissora consegue que os espectadores e fãs das séries discutam nas redes sociais sobre os problemas abordados ao utilizar a “#”

disponibilizada próxima a logo da The CW durante a transmissão dos episódios, fazendo com que a emissora seja a mais bem posicionada virtualmente dentro das mídias sociais.

Um dos exemplos de como a rede televisiva aborda as questões sociais é a representação LGBTQI+ por meio de seus personagens das séries, tendo em *Supergirl* o casal lésbico entre Maggie Sawyer e Alex Danvers. Como forma de abordar a temática racial, a The CW utiliza a questão como plano de fundo da série *Black Lightning*, tendo o racismo como principal vilão de todo o enredo. Esse fato é demonstrado desde o primeiro episódio da série, no qual o protagonista é humilhado, em frente suas filhas, durante uma abordagem policial com um discurso e ações racistas.

Ao se deparar com tantas ações transmídia e o grande número de produções e produtos envolvendo os super-heróis de um mesmo canal, é possível que uma dúvida surja em relação ao Universo Arrow e suas séries participantes, sem saber qual narrativa é derivada de outra e como elas se relacionam dentro do multiverso DC.

A logística do Universo Arrow

O Universo Arrow teve início em 2012 com o lançamento de *Arrow*, desenvolvida por Andrew Kreisberg, Greg Berlanti, Marc Guggenheim, Phil Klemmer e Geoff Johns. A série conta a história do Arqueiro Verde, personagem da DC Comics, que volta para casa após ficar cinco anos preso em uma ilha deserta. Em 2013, um spin-off chamado *The Flash*, foi criado pelos mesmos escritores, se baseando na história do super-herói Flash. O spin-off foi inicialmente divulgado e iniciado em três episódios da segunda temporada de *Arrow*.

Um spin-off é a “criação de um produto a partir da derivação de outro produto, na maioria das vezes, também audiovisual e de entretenimento como por exemplo rádio, TV, cinema, série, videogames, histórias em quadrinho entre outras possibilidades de narrativas” (SANTOS & PEREIRA, 2018, p. 4). No caso do universo Arrow, os spin-offs são derivados a partir de personagens já retratados em outras séries. O personagem pode ser fixo da série de derivação ou ser inserido estrategicamente em apenas alguns episódios para que ocorra sua inserção na história e a divulgação inicial de sua própria série, como realizado no caso de *The Flash*.

Em 2015, uma nova série com um personagem da DC Comics foi lançada, porém em outra emissora: CBS. *Supergirl* conta a história de Kara Danvers, prima do

Superman, com os mesmos superpoderes. No mesmo ano, o então presidente da The CW, Pedowitz, demonstrou interesse em realizar um crossover entre as séries dos diferentes canais, com o intuito de inserir *Supergirl* no mesmo universo das séries CW. Contudo, Nina Tassler, presidente da CBS, recusou a ideia de fazer crossovers constantes, mantendo apenas a realização de crossovers promocionais. No mesmo ano, a The CW lançou *Vixen* no CW Seed, integrando a super-heroína ao Universo Arrow.

No ano seguinte, Sarah Schechter e Chris Fedak se juntaram ao time de Berlanti, Guggenheim, Kreisberg e Klemmer para lançarem uma nova série que conta com personagens recorrentes de *Arrow* e *The Flash*, sendo intitulada de *Legends of Tomorrow*. No início de 2016, Grand Gustin aparece no episódio “Worlds Finest” de *Supergirl*, no qual Flash está em um planeta alternativo para auxiliar Kara e obter ajuda na volta para casa. O crossover continua no 18º episódio da segunda temporada de *The Flash*, o “Versus Zoom”.

A escolha de *Flash* ocorreu devido a ele se diferenciar dos demais super-heróis do Universo Arrow, uma vez que possui a habilidade de transitar entre planetas. A teoria do multiverso passou a ser utilizada devido ao crossover com *Supergirl*, que pertence a um outro planeta, a Terra-38 (inicialmente chamada de Terra CBS), enquanto *The Flash*, *Arrow* e *Vixen* fazem parte da Terra-1.

De acordo com o físico Clifford Johnson (2018), o multiverso pode ser explicado por meio da seguinte metáfora:

É como se você estivesse em uma banheira com diversos tipos diferentes de bolhas de sabão e cada bolha é um diferente universo, tendo uma grande variedade de tipos de bolhas, de diferentes formas. (JOHNSON, 2018).

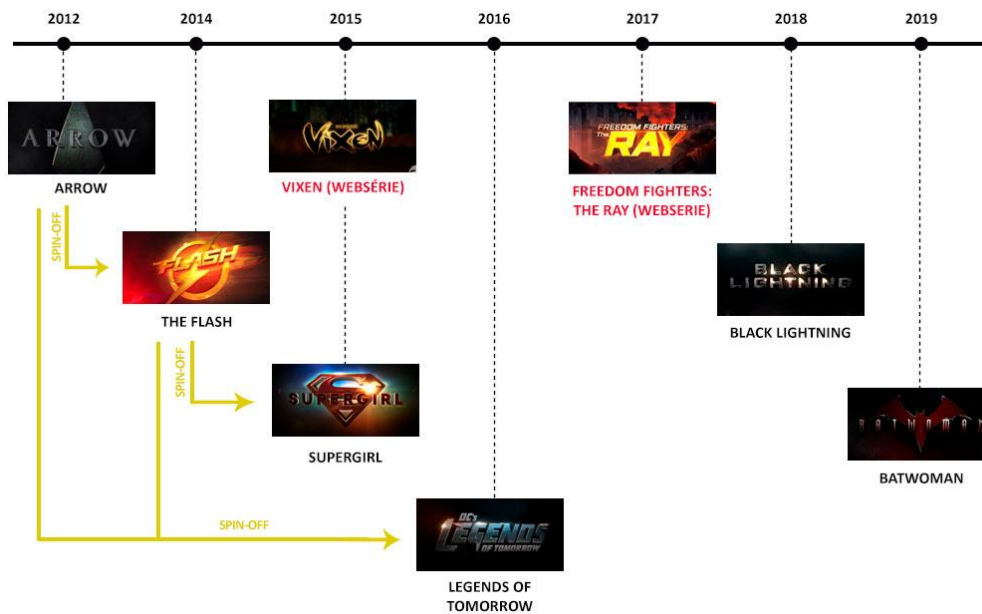
Em maio de 2016, a The CW informou que *Supergirl* passaria a ser transmitida por ela em outubro, a partir da segunda temporada. Com isso, ocorreu uma troca de emissoras e a inserção oficial da série no multiverso *Arrow*, porém permanecendo em seu próprio planeta. No segundo semestre do mesmo ano, a websérie *Freedom Fighters: The Ray*, foi lançada na CW Seed para posteriormente o personagem ser inserido no *live-action*, assim como ocorreu com *Vixen*.

Dois anos após o lançamento da websérie *Freedom Fighters*, a The CW desenvolveu a série *Black Lightning*, narrando a história de Jefferson Pierce, um super-herói aposentado que teve que voltar com sua personalidade de Raio Negro após o surgimento de uma gangue em sua comunidade. Contudo, a primeira aparição oficial do super-herói no Universo Arrow ocorreu em 2019, durante o crossover *Crisis on*

Infinite Earths. A próxima série com personagens que integraria o Universo Arrow foi *Batwoman*, lançada em 2019, retratando as mudanças na vida de Kate Kane para que ela se tornasse a nova esperança de Gotham City como *Batwoman*.

A ordem das séries, de acordo com a linha cronológica, fica estabelecida da seguinte forma:

FIGURA 1 – Ordem cronológica das séries do Universo Arrow

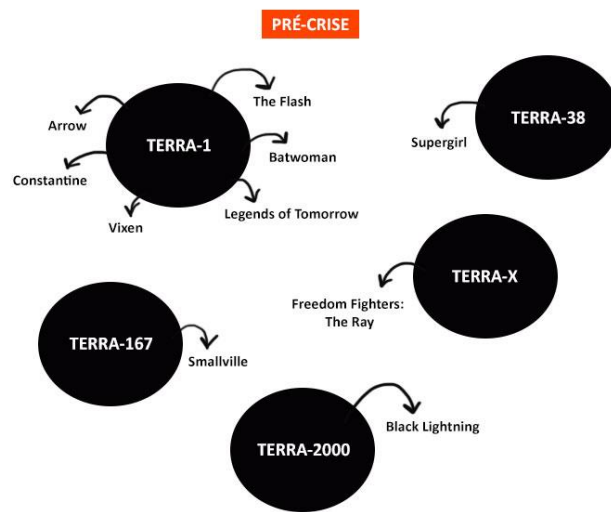


Fonte: Produzido pela pesquisa (2020)

Em relação ao multiverso, as séries possuem suas terras de origem, sendo divididas e organizadas em dois momentos: Pré-crise e Pós-crise. O multiverso pré-crise conta ao todo com 74 planetas, porém com apenas cinco principais, sendo elas: Terra-1, Terra-38, Terra-167, Terra-2000 e Terra-X. As demais terras foram visitadas ou mencionadas em diálogos durante a exibição das séries pertencentes ao Universo Arrow.

A divisão de séries de acordo com seu planeta se dá do seguinte modo:

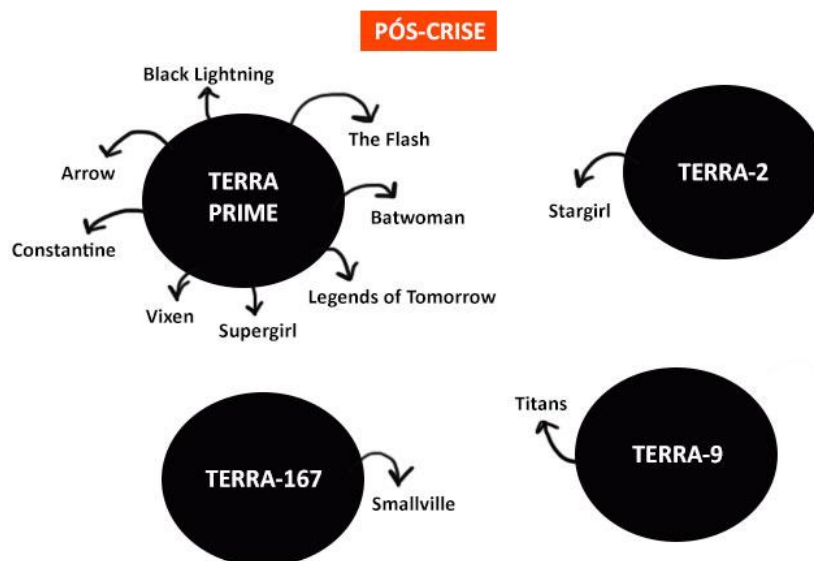
Figura 2 – Organização das séries nas terras na pré-crise



FONTE: Produzido pela pesquisa (2020).

No final do crossover de 2019, “*Crisis on Infinite Earths*”, o multiverso sofre uma modificação e diversas Terras são destruídas, enquanto outras se tornam uma só. Com isso, a Terra-1, Terra-38 e a Terra-2000 se tornam apenas uma, sendo intitulada de Terra-Prime, englobando todas as principais séries do Universo Arrow. Outras oito terras permaneceram no universo para garantir a manutenção do multiverso da DC. A Terra-167 permanece devido a declaração de Marc Guggenheim, na qual afirma que os personagens de *Smallville* retratados no evento permanecem vivos.

Figura 2 – Organização das séries nas terras na pré-crise



FONTE: Produzido pela pesquisa (2020).

A criação do multiverso permitiu que a CW criasse outras séries com temáticas inicialmente independentes de Arrow, mas já com o intuito de anexa-las posteriormente ao universo, com a justificativa de que a narrativa se passava em outro planeta, como no caso de *Black Lightning*. Entretanto, o maior ato de publicidade e divulgação das séries pertencentes ao Universo Arrow ocorre devido aos crossovers entre as séries, com a intenção de reforçar aos telespectadores que as séries se passam em um mesmo universo e compartilham características comuns em suas narrativas.

Crossover: a chave do sucesso na prospecção de espectadores.

De acordo com SANTOS e PEREIRA (2018, p. 9), o *Crossover* é "a ação que permite a união de duas narrativas diferentes por meio de um ou mais personagens, que não possuem qualquer relação anterior ao momento em que se cruzam em um novo universo narrativo". Geralmente, os crossovers ocorrem entre narrativas do mesmo proprietário, como no caso da The CW. Desde a criação de *The Flash* e sua participação do universo Arrow, a The CW utiliza do compartilhamento de elementos narrativos entre elas para fazer um especial utilizando a técnica de crossover. A história envolvendo todos os personagens das séries de super-herói ativas da rede começa em um episódio de uma série e tem continuidade nos episódios seguintes das demais séries participantes.

Os crossovers ocorrem anualmente desde 2014 antes do recesso de fim de ano, com um enredo que envolva diretamente os protagonistas de todas as séries pertencentes ao Universo Arrow. Assim, os *fandoms* criam teorias e possíveis enredos a serem desenvolvidos ao longo do ano, fomentando por si só a curiosidade de como os super-heróis irão se relacionar em uma mesma sequência de episódios ano após ano.

Como os episódios envolvem todas as séries do universo Arrow, o crossover acaba por se tornar a maior propaganda feita pela The CW em referência aos seus programas da DC. Além disso, esse evento também é utilizado desde 2015 para anunciar novos personagens de novas séries que entrarão para o catálogo da rede no próximo ano. Sendo assim, os espectadores são incitados a acompanharem todas as séries durante a transmissão do especial e abrindo a oportunidade para que ele possa

começar a consumir a série não vista até então, desde seu início por meio do CW Seed até a atual temporada na rede aberta de televisão.

O primeiro crossover ocorreu em 2014, intitulado “*Flash vs. Arrow*”, incluindo os dois únicos protagonistas até o momento do Universo Arrow, Barry Allen/Flash e Oliver Queen/Arqueiro Verde. O enredo utilizado foi a união de forças entre a equipe do Flash e a equipe do Arqueiro Verde para enfrentarem o vilão chamado Capitão Boomerang e o metahumano Roy Bivolo. Para atender ao público de fãs, a CW exibiu os episódios do crossover no Crest Theatre, em Los Angeles, com direito a uma sessão de perguntas e respostas com os principais atores e produtores das séries após a finalização da exibição.

Em 2015, outro crossover entre *Arrow* e *The Flash* foi produzido, o “*Heroes Join Forces*”, porém com uma diferença: a edição apresentou os personagens de sua nova série que seria lançada em janeiro do próximo ano, o *Legends of Tomorrow*. A história acompanha uma nova união entre *Flash* e o *Arqueiro Verde*, desta vez para enfrentarem o Vandal Savage, que está à procura das reencarnações de Hawkman e Hawkgirl.

O crossover de 2016, “*Invasion!*”, foi utilizado como um dos modos para que a The CW pudesse informar a aquisição de *Supergirl*, anteriormente exibida na CBS. Os episódios contam com a participação das séries *The Flash*, *Arrow*, *Legends of Tomorrow* e *Supergirl*. A narrativa foi inspirada nos quadrinhos intitulados “*Invasão!*”, publicados originalmente em 1989 pela DC Comics. Nele, Barry Allen convoca Kara Danvers da Terra-38 para a Terra-1 para auxiliar no combate aos Dominadores, uma raça alienígena. Como ação de divulgação do crossover, a CW divulgou um vídeo do governo americano, se passando há cerca de 70 anos antes da data, explicando como foi a primeira tentativa dos Dominadores para invadir e conquistar a Terra.

O quarto crossover do Universo Arrow, “*Crisis on Earth-X*”, aconteceu em 2017 e contou com a participação dos personagens de *Supergirl*, *Arrow*, *Legends of Tomorrow* e *The Flash*. Além disso, a The CW incluiu também a aparição em *live-action* do personagem Ray Terril, da websérie *Freedom Fighters: The Ray*. O evento demonstra o casamento de Barry Allen e Iris West que conta com a participação de diversos super-heróis. Porém, a festa é interrompida devido a uma invasão de nazistas da Terra-X, incluindo o vilão Eobard Thawne.

Em “*Elseworlds*”, o crossover de 2018, *Flash*, *Supergirl* e o *Arqueiro Verde* vão até Gotham City para combater o Dr. John Deegan devido ao seu trabalho realizado na cidade fictícia de Arkham. *Elseworlds* serviu também para a divulgação de *Batwoman*, que entrou para a grade da The CW em 2019, e *Superman & Lois*, nova série que também fará parte do Universo Arrow, com estreia prevista para 2021.

O último crossover lançado até o momento foi em 2019, com o nome de “*Crisis on Infinite Earths*”, contando com a participação das séries *Arrow*, *Supergirl*, *Batwoman*, *Legends of Tomorrow* e *The Flash*, além de contar com participações especiais de alguns personagens de *Black Lightning* e de *Smallville*. Esta foi a primeira vez em que o especial não foi transmitido em dias consecutivos, mas sim com três episódios sendo transmitidos entre 8 e 10 de dezembro de 2019 e dois finais transmitidos sequencialmente em 14 de janeiro de 2020. Neste especial, os super-heróis se juntam para evitar que seus mundos sejam destruídos por Anti-Monitor, que insiste em querer acabar com o multiverso. Contudo, um novo multiverso é criado ao ocorrer a junção de diferentes Terras em apenas uma.

Pela primeira vez dentro de 6 anos, não haverá um crossover em 2020 devido ao atraso nas gravações motivados pela pandemia do Covid-19. Entretanto, os fãs podem aguardar ansiosos pelos próximos capítulos das séries e do novo crossover, visto que o Universo Arrow não é o mesmo devido ao encerramento de *Arrow*, a nova formatação das Terras e a estreia da nova série *Superman & Lois*. Para compensar o adiamento do crossover de 2020, Mark Pedowitz anunciou que um mini evento ocorrerá, com um tamanho menor que o usual, com a ideia inicial de um crossover entre *Batwoman* e *Superman*.

Ao acompanhar os passos da The CW frente às mudanças televisivas, os fãs podem aguardar por um crossover ainda mais interessante, não somente pelas mudanças nos elementos narrativos das séries, mas também pelo forte compromisso que a emissora vem firmando com os fandoms desde 2011, fato que não deverá ser alterado em meio a atual situação global.

Considerações finais

O posicionamento da The CW de se aliar aos novos movimentos de consumo da televisão foi crucial para que a emissora elevasse sua audiência mesmo durante a era pós-televisiva. Prever o movimento migratório de seus telespectadores para as

plataformas de *streaming*, fez com que a rede antecipasse seus movimentos e saísse na frente dos demais canais abertos americanos, ao lançar o CW Seed e criar uma narrativa transmídia que envolvesse um universo já adorado e conhecido pela população estadunidense: super-heróis. A aliança entre emissora e as demais plataformas de *streaming*, como Hulu e Netflix, gerou um aumento no alcance dentre a população, visto que a temporada só era disponibilizada nas plataformas após sua finalização na televisão e em tempo hábil para o lançamento de uma nova temporada na rede aberta.

Utilizar estratégias nos três meios de interação entre televisão e internet faz com que os fãs e telespectadores tenham uma experiência cada vez mais completa com os episódios inicialmente transmitidos na televisão, ao serem complementados nos meios digitais. Criar narrativas que conversam entre si e que se passam em um mesmo universo, faz com que os telespectadores tenham cada vez mais interesse em acompanhar todas as séries e captar as interações entre elas. Ademais, a tática de criar um especial de fim de ano com crossover entre todas as séries para o lançamento de novas séries e personagens, gera uma expectativa no fã durante todo o ano, além de fazer propaganda e cativar a atenção do telespectador para outra série que ele talvez não assista.

Por fim, as ações transmídia fecham com chave de ouro as medidas tomadas pela The CW, envolvendo ainda mais os fãs e criando a fidelização de seus espectadores, uma vez que o espectador sente que sua opinião é validada e se torna parte do processo de criação dos episódios de sua série favorita. Com isso, concluímos que a The CW é a prova de que a era pós televisiva não chegou para dar fim aos canais de televisão aberta, mas sim para aumentar o alcance das emissoras que estejam dispostas a criarem narrativas transmidiáticas e entenderem o fenômeno da Cultura de Convergência para atraírem cada vez mais o interesse de seu consumidor final, indo de encontro a afirmação de John Ellis (2004) e Toby Miller (2009) na qual dizer que "a televisão não está morta ou morrendo, mas entrando em uma nova fase".

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Julia. **The CW is ending its Netflix deal, but that doesn't mean Riverdale is disappearing.** THE VERGE, 2019. Disponível em: <https://www.theverge.com/2019/5/16/18628355/cw-netflix-riverdale-arrow-flash-sabrina-batwoman-cbs-warnermedia-att-deal>. Acesso em 06 de ago. 2020.

CARLÓN, Mario. **Repensando os debates anglo-saxões e Latino –Americanos sobre o “fim da televisão”** in: CARLÓN, Mário. FECHINE, Yvana (Orgs). **O Fim da Televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

CHINITA, Fátima. **“Metanarrativa cinematográfica: a ficcionalização como discurso autoral**. 2012. Instituto Politécnico de Lisboa, 2012.

GONZAGA, Rafael. Racismo é o principal vilão da nova série da DC; confira nossas primeiras impressões. **OMELETE**, 2018. Disponível em <https://www.omelete.com.br/raio-negro/raio-negro-racismo-e-o-principal-vilao-da-nova-serie-da-dc-confira-nossas-primeiras-impressoes>. Acesso em 07 ago. 2020.

HEREDIA RUIZ, Verónica. **Revolución Netflix: Desafíos para la Industria Audiovisual**. Revista Chasqui n. 135. Ciespal. Equador. Agosto-novembro de 2017. P.275-295

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. **Arrested Development e o Futuro das Séries (de Tevé?)**. Revista Novos Olhares, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 42-50, 2014.

LIVING SOCIAL: **How second screens are helping tv make fans**. In: Nielsen Company. Disponível em <https://www.nielsen.com/us/en/insights/article/2014/living-social-how-second-screens-are-helping-tv-make-fans/>. Acesso em 06 de ago. 2020.

NICÁCIO, Rafael. CW junta-se ao serviço de *streaming* da Hulu. In: **JERIMUN GEEK**, 2017. Disponível em <https://oportaln10.com.br/jerimumgeek/cw-hulu-parceria-series-23324/>. Acesso em 06 de ago. 2020.

<https://www.theverge.com/2019/5/16/18628355/cw-netflix-riverdale-arrow-flash-sabrina-batwoman-cbs-warnermedia-att-deal>. Acesso em 06 de ago. 2020.

SANTOS, Alexandre Tadeu dos; PEREIRA, Sarah Emanuelle Marques. **O uso do Spin-off e do Crossover como recurso narrativo na Ficção Seriada Televisiva**. In: INTERCOM, 41º, 2018, Joinville.

SCOLARI, Carlos A. **This is the End: As intermináveis discussões sobre o fim da televisão**. In: CARLÓN, Mário. FECHINE, Yvana (Orgs). **O Fim da Televisão**. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.

SCHARPING, Nathaniel. **What Stephen Hawking’s Final Paper Says (And Doesn’t Say)**. ASTRONOMY, 2018. Disponível em <https://astronomy.com/news/2018/03/what-stephen-hawkings-final-paper-says-and-doesnt-say>. Acesso em 08 ago. 2020.

OS NOVOS 52. **Wiki DC Comics**. Disponível em https://dc.fandom.com/pt-br/wiki/Os_Novos_52. Acesso em 07 ago. 2020.